



Redacção, administração e composição—Rua Barjeira de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL POR BARCELOS

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua D. Antonio Soares—BARCELOS

|               |             |       |       |
|---------------|-------------|-------|-------|
| ASSINA TURAS: | Metropole   | (ano) | 20500 |
|               | Estrangeiro |       | 40500 |
|               | África      |       | 20500 |

Adm., Prep. e Director: Rogério Calde de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho  
SABADO, 30 DE MARÇO DE 1946

Numero avulso—50 centavos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%  
Este n.º foi visado pela Censura

### MEU CARO AMIGO:

V. é danado! Não deixa escapar nada!

Mas, assim é que deve ser: é pela discussão calma e serena que nasce a luz, neste sentido de que se esclarecem os conceitos.

Temos, pois, que esmiuçar a minha frase «política da cidade, turbulenta, demagógica e louca».

Ora pois, vamos a isso.

Inácio de Lóiola, a quando da Reforma, criou uma ordem religiosa cuja missão social se tornara absolutamente necessária, e à qual, historicamente, se devem relevantes serviços.

Com os tempos, os primeiros ministros dos reis católicos da Europa—conde de Aranda, conde de Choiseul e marquez de Pombal—pedem a extinção da Companhia de Jesus; manobrados pelas sociedades secretas.

O Papa Clemente XIV dissolve a Companhia de Jesus; mas, como nunca se volta inteiramente ao passado, abriu no corpo da Igreja uma ferida de terribes consequências sociais e, depois da morte do Pontífice, iam campear a calúnia e a desordem popular, com uma fúria desordenada.

As negras forças da demagogia iam continuar a obra de Clemente XIV, aluindo, derroindo a ordem e a disciplina sociais que, pacientemente, laboriosamente, a Companhia de Jesus soubera manter.

Foi a revolução francesa—e as suas repercussões por toda a Europa, menos pela Inglaterra.

Da Inglaterra—por intermédio da América—toma a França, e, com ela, o resto da Europa, o figurino político do regime parlamentar, e o progresso industrial.

O regime parlamentar debilita a Europa Continental: os antigos estados decaem: França, Espanha, Austria. A unidade nacional desaparece. Surgem as divergências e os partidos políticos: e, com elas, os pronunciamentos militares e o assalto ao Poder.

O progresso industrial instala no centro das cidades a indústria fabril: a cidade cresce a passos gigantes; mas no seu seio, onde se centraliza a população, forja-se um proletariado urbano, constituído por uma massa de descontentes—eternos descontentes—e necessitados—nada têm senão a prole—que servirá de plataforma fácil aos revolucionários e lhes dará o elemento básico da luta de classes.

A cidade começa a ter uma vida própria no seu conjunto, como expressão da alma colectiva. Divorcia-se do campo, a que estivera intimamente ligada até ao século XVIII. Começa a ter um papel preponderante no desenvolvimento social e político dos povos.

Como, porém, a unanimidade de opiniões e interesses não pode produzir-se em consequência do regime liberal, favorável a toda a disputa, as opiniões e interesses vão chocar-se em cruentas lutas, em sacudidas de motins sangrentos.

A cidade é, não só o cérebro da vida social, mas o estádio onde se luta e onde se proclamam as vitórias e as derrotas.

A vida cidadina vai ser agitada: a política passa a ser o

## A Procissão do Senhor dos Passos EM BARCELOS

Em virtude do tempo chuvoso e frio que se desencadeou na penultima sexta-feira e no ultimo sabado, depois de tanto dinheiro gasto e trabalho produzido, não foi possível à digna e incansável Comissão que se encarregou da organização da magestosa Procissão do Senhor dos Passos levar-a a efeito, como era seu desejo, ficando transferida para hoje e amanhã.

Apesar do tempo agreste e por vezes de aguaceiros, notava-se grande movimento em Barcelos, vendo-se dezenas de automoveis estacionados pelas ruas e largos da cidade.

Mas, apesar de não se terem realizado as procissões, as centenas de pessoas que se deslocaram a Barcelos não se retiraram aborrecidas, por que gozaram os encantos naturais da nossa sempre donairoza Terra, desta encantadora Cidade do Cávado.

As procissões, apesar dos contratemplos, vão realizar-se com as mesmas sumptuosidades religiosas, sendo das mais ricas e bem organizadas do País.

—Hoje, pelas 21 horas, sai da Igreja do Senhor da Cruz a prestigiosa imagem

do Senhor dos Passos, que é conduzida, procissionalmente, para a Igreja Matriz, de Barcelos, que lá será recebida por Nossa Senhora das Dores, excelsa Mãe de Jesus; havendo, depois, sermão pelo Rev.º Padre Aloisio de Sousa, de Braga.

Amanhã, pelas 15 horas, revestida da máxima unção religiosa, sairá da Matriz a magestosa Procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá o itinerario dos mais anos, e na qual tomarão parte centenas de anjos e figuras alegóricas, Irmandades, Sua Ex.ª Rev.ª

o Senhor Arcebispo, Autoridades, Bombeiros, Legião, Mocidade, Escutas, a música dos «Passarinhos», da Povoação de Varzim, etc., etc.

E' de crer que a Cidade de Barcelos, hoje e amanhã, seja visitada por milhares de turistas que darão por bem empregado o passeio, por que, além das grandiosas Procissões, terão ocasião de apreciarem a progressiva Cidade da Rainha do poetico Rio Cávado, que tem lindos jardins, amplas avenidas, valiosos monumentos historicos, etc.



Igreja do Senhor da Cruz, onde recolhe a procissão, no Domingo

prato do dia de todas as classes sociais, às quais as constituições burguesas dão o direito de sufrágio; mas forças misteriosas desencadeiam lutas e tormentas, provocando o encerramento das fábricas, devido à greve ou ao lock-out; as multidões invadem as ruas, vociferando, levantando barricadas para se baterem umas contra as outras, a contra a policia, a contra o Exército do governo; ou, se estão famintas, assaltando estabelecimentos de padaria e mercearia, palácios, lojas de modas e casas particulares; ou, se estão alheadas e hostis a Deus, assaltando e queimando igrejas e conventos.

Tal é a síntese, o quadro sinoptico, meu caro Amigo, da vida cidadina, no século XIX.

O mal proveio da ambição; da ambição de mando e de poder.

Outrora, as cidades tinham tradições viver no governo das próprias cidades, e havia classes directoras, preparadas para criarem e manterem essas tradições, interpretando, com justiça, as que a História oferece.

O caracter dessa elite, desse escol, entre nós, é o *fidalgismo antigo, Portugal velho*; e os freios eram a cordura no trato social e a integração das massas na unidade nacional.

Com a revolução foi o advento da burguezia, ambiciosa do mando, mas mal preparada para elle, e que se entretém a derrubar os freios sociais—unanimidade de opiniões das classes que colaboravam—e a mostrar a sua impericia no mando por falta de cordealidade.

Deve-se à burguezia, mais do que a qualquer outra classe social, uma larga difusão da escola primária. A grande massa aprende a ler...

Todavia, a burguezia alcança o mando; os partidos burguezes conquistam o Poder; mas, ao lado dos burguezes, na mesma barricada, estão os operários, os proletários—e, até, está a canalha, às vezes. E' uma aliança.

Mas tal aliança é um equívoco: o burguez quer derrubar um governo, para se instalar no poder. O operário, o proletário quer uma mudança de regime económico, porque é socialista. A canalha quer roubar, saquear, incendiar, estuprar, violar.

O burguez, derruba o governo e vai para o poder, satisfeito. Só tem, no fundo, uma aspiração: viver tranquilo. Proclama que o Poder está aberto a todos, mas com a condição de se respeitar o sistema politico e económico. Todavia, não sente quando há-de sair—e só sai quando um pronunciamento ou uma revolução o derrubam e conduz outro audacioso e ambicioso ao Poder. Mas...

Mas, este, como o anterior, impõem a condição de se respeitar o sistema vigente, politico e económico. Condenam o operário, o proletário, a um destino ineluctável, enquanto o regime permanecer.

O proletário vai reagir—e começa a luta de classes, após a luta enganosa da politica.

São os mesmos aspectos: greves, revoluções, bombas, atentados, incêndios, saques, pilhagens. E' todo o cenário sangrento da liberdade...

grento da liberdade...

*E' a politica da cidade, turbulenta, demagógica e louca!...*

Onde é o seu termo?

A História não deixa prosseguir os seus efeitos até às últimas consequências... felizmente. A certo ponto, entrava a marcha desta politica cidadina.

Surge qualquer coisa de novo, que muda os rumos. E' o

### Tricentenário da Consagração de Nossa Senhora da Conceição

Brevemente, na Montanha Historica e Sagrada do Facho, realizar-se-á, na Capela de Nossa Senhora do Facho, a Comemoração do Tricentenário da Consagração de Portugal à Virgem Imaculada Conceição.

Império, providência das Nações.

E' o Império, que vem congruar as classes e faz-las colaborar entre si, substituindo pela colaboração a luta entre eles.

E' o Império, que vem realizar a unidade e unanimidade nacional, embora á custa do sacrificio daquela liberdade truculenta e sanguinolenta.

E' o Império, que vem oferecer tranquila estabilidade em opposição ás sacudidas das forças subversivas e sinistras que agitam as demagogias libertárias.

E' o Império, que vem dignificar o operário, o trabalhador, o proletário, ergue-lo e dignifica-lo, não por revolução, mas por evolução—embora, para isso, haja que sacrificar a classe média.

E' o Império que, como a burguezia demagógica e liberal, vem ensinar as massas a ler; mas que, em vez de lhes dar, ou deixar ler, más leituras, tóxicas morais em doses maciças, gigantescas, cujos frutos são o que sabemos—procura dar-lhes um forte suporte de educação civica, nacionalista e patriótica.

E' o Império, fruto da Tradição, do Passado, da História, e do Presente digno, sério e honesto, que vai permitir que a cidade evolua e progrida sem pagar o tributo de sangue e ruínas, incêndios e atentados da demagogia liberal.

E até breve.

Seu am.º obrig.º

F. Falcão Machado

## BIBLIOTECAS E CULTURA POPULAR

Sob direcção do 1.º Bibliotecário da Biblioteca Municipal de Coimbra, Licenciado em Ciências Históricas e Filológicas Dr. António Correia, publica-se naquela cidade um mensário interessante, *Informação Literária*—Revista Mensal do Movimento do Livro Português—, de que sou assinante convidado a colaborador.

Recebi há dias o Numero 4 do Volume I relativo a Janeiro do ano corrente e, como em todos os já recebidos, encontro n'ele dissertações que vivamente me prendem a atenção por occupado no arrumo da Biblioteca Municipal de Barcelos.

Eduardo Reis, sob titulo «O Problema da Cultura Popular», oferece um estudo deveras valioso, com feição doutrinária, que me provoca a ideia de copiar aqui, por «O BARCELENSE», os pontos principais proficientemente focados pelo autor.

Entre os mais momentosos problemas da vida nacional, destaca-se pela sua importancia o do *analfabetismo*. Torna-se absolutamente indispensável que seja levada a cabo, no mais curto prazo, uma enérgica campanha de alfabetização. Pelo VIII Recenseamento Geral da População vê-se que em 1940 a população alfabetada estava nas seguintes condições:

|   |       |
|---|-------|
| não possuíam nem frequentavam qualquer instrução. | 62,9% |
| frequentavam ou possuíam instrução primária.      | 41,1% |
| frequentavam ou possuíam instrução secundária.    | 4,7%  |
| frequentavam ou possuíam instrução superior.      | 1,3%  |

de maneira que em 1940 metade da população portuguesa era analfabeta; da outra metade quase 53% não possuía, nem estava a caminho de possuir, qualquer grau de instrução! E ainda mais grande parte dos cotados como alfabetos mal conheciam as letras e mal alinhavavam o próprio nome! Confrangedor um tal apuro!

A um problema nacional de tão grande relevo, urge que correspondam medidas de efectivo alcance. Planos, projectos, discursões

# João e José de Araújo Coutinho

## Salvé os dias 17 e 19—3—946

Pela passagem dos aniversários natalícios, nos dias acima referidos, dos importantes Industriais de Barcelos, Srs. João de Araújo Coutinho e José de Araújo Coutinho, os



seus Operários desejam que estas datas se repitam por muitos anos, na graça de Deus, e com os mesmos afectos e carinhos de sempre.

Por tão risonhas primaveras, recebem suas excelências as felicitações humildes, mas muito sinceras dos seus Operários.

... e, tivemos já os bastantes e até demais. E' preciso sair do reino das palavras para o campo das acções. Menos burocracia e mais dedicações; menos formalidades e mais acções.

Ora o problema da cultura popular é de alfabetização, mas também de bibliotecas. O objectivo sendo só um—elevar o nível cultural do Povo, tem duas frentes de ataque, uma contra o analfabetismo, outra contra a inexistência de bibliotecas. E se pensarmos bem, logo vemos que as duas frentes da batalha da cultura são comunicantes. Entre uma e outras estabelecem-se relações de complementaridade da maior importância. Que adiantará ensinar todos os portugueses a ler se lhes não dermos depois condições de leitura? E que adiantará criar vasta rede de bibliotecas se a maioria da população as não puder frequentar? Há de facto uma verdadeira interdependência no que se refere a analfabetismo e bibliotecas. Ensinar a ler, escrever e contar não é bastante. Importa que a todos sejam dadas oportunidades de aperfeiçoamento profissional, de formação de cultura e de preparação cívica. Fixe-se pois que se é necessário e urgente alfabetizar, não é menos urgente, nem menos necessário organizar as bibliotecas públicas num país onde praticamente elas só agora começam a existir. Foi evidentemente com esse intuito que o Poder Central, na legislação biblioteconómica, insiste na recomendação de converter os núcleos biblioteccários em outros tantos centros de divulgação cultural, acentuando que a não ser assim ter-se-iam valores congelados a bem dizer inúteis.

Os maiores louvores merecem pois todos os que promoveram a feição publica dada a «Biblioteca Municipal de Barcelos» e aos que a mantêm.

Os fundos que constituem essa «Biblioteca», absolutamente ignorados (é o termo) até há pouco tempo, constituem um valor já calculado superior a 300 contos. E tão variadas são as espécies catalogadas, que a não podemos considerar somente erudita. É neste particular é tempo, e de justiça, acentuar o interesse que ela despertou nas camadas médias, e nos sobretudo. Parece terem eles encontrado um «brigo», onde podem passar diariamente umas horas proveitosas e tranquilas. A' nossa obrigação impositiva de amparar a gente nova, libertando-a da rua, do botequim, das vendas, do lupanar, correspondeu ela com retribuição sensibilizante.

A auscultação regulamentar («Regulamento» da B. M. B. 1944, Art.º 19.º) do meio, mostrou portanto que as directivas do Poder Central, as eruditas considerações que estou lendo—e aproveitando—, traduzem na verdade o como que instinto latente nas camadas novas portuguesas.

Popularizem-se pois as Bibliotecas e para Barcelos o caminho está já bem aberto. Siga-se francamente por ele fora! Há uma reserva de boas obras duplicadas, facilmente convertíveis em obras novas populares por intercambio librário e garantida fica a posição indicada—pela frequência—de Biblioteca mista de principal fundo erudito, mas com «Lectura Publica» popularizada, tanto ensinando como entreteendo por bem e para bem.

Registe-se para remate uma nota cativante, definindo o que na verdade é actualmente a ideia que se faz duma Biblioteca pública consultavel: de 4 de Outubro de 1943 a 11 de Março de 1946 deram entrada na «Biblioteca Municipal de Barcelos» 1.730 volumes todos oferecidos gratuitamente! Mais: iniciou-se em 1944 uma colecção de Numismática esbódo é que a posição delas não havendo Museu é nas Bibliotecas e já possui 390 numismas e 102 notas e cédulas também tudo oferecido gratuitamente!

Repetindo: os maiores louvores a todos os que promoveram a feição publica que tem a «Biblioteca Municipal de Barcelos», a todos os que veem mantendo, a todos os que tanto a presenteam.

Barcelos, 25 de Março de 1946 José de Marcelos Sampaio

### 1.ª Semana do Livro Brasileiro

Terminou, ontem, a 1.ª Semana do Livro Brasileiro que, desde o dia 23, se vinha realizando na «Livraria Atena», conceituado estabelecimento desta cidade.

Esta modalidade, que pela primeira vez se efectuou em Barcelos, despertou grande curiosidade, motivo por que a «Livraria Atena» foi muito visitada durante a semana.

Ao seu digno proprietario, Sr. José Augusto de Jesus, apresentamos as nossas felicitações pela genial lembrança, e agradecemos-lhe a gentileza do convite.

### Bem haja

O nosso prezado assistente, Sr. Alvaro Pereira da Silva, generoso bemfeitor, do Porto, mais uma vez se lembrou dos pobrezinhos de Barcelos, enviando-nos 100\$00 preferindo que os necessitados sejam tuberculosos e cancerosos.

Este donativo é para auferir a alma dos saudosos e queridos Paes daquele nosso bom amigo, falecido, há anos, respectivamente, nos dias 17 e 20 do corrente.

Escovas para dentes, unhas, feto e calçado Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

## CARTA DE FÃO

22 de Fevereiro.—Com a solene entrega, em 3 deste mês, das casas destinadas aos Ex.ªs Srs. Felisberto Cardoso, Manuel Matos e Julio de Oliveira, que se foram juntar ás já entregues anteriormente aos Ex.ªs Srs. dr. Alexandre Babo, dr. Taveira da Costa, Alfredo Magalhães, Raul Sousa Martins, D. Maria Ferreira Nunes e Edgar Fernandes, celebrou e exaltou a sua acção cooperativista benemérita o «Problema da Habitação», exercida no nosso pinhal. Bem sabemos que louvores apenas serão devidos aos respectivos proprietários que escolheram o nosso pinhal para edificação dos seus lares de veraneio, valorizando o local e engrandecendo a Terra com a sua presença mais ou menos demorada. Contudo, pela índole da sua finalidade associativa e pela letra do seu Estatuto, a Cooperativa em questão favoreceu que essas três novas e interessantes vivendas se concluíssem, concedendo para tal aos respectivos Sócios as facilidades que lhes cabiam pela letra do Estatuto. São, assim, umas nove construções que o «Problema da Habitação» ajudou a levantar na nossa Localidade, ampliando a sua área habitada, civilizando a sua Zona turística, valorizando a sua economia, a da Terra e a do Concelho.

No entanto, sendo algo de importante e louvável pelo reflexo valioso que incide sobre a vida de Fão, estas construções não bastam. E' preciso não esquecer a Povoação propriamente dita, que há longos anos quasi não sai do encançado marasmo fatalista em que o egoísmo de muitos a deixam cair institucionalmente e a que a dedicação de alguns não foi suficiente para lutar contra as machas requeentadas, mas acatadas, de outros promiscuos e operantes!

Nestas colunas se tem exposto repetidamente e que deveria fazer-se, em linhas gerais, praticamente e concretamente, sem utópicas fantasmagorias que só servem para iludir meninos ou tolos, umas vezes proclamadas, outras vezes negadas, e quantas alteradas... ao saber das resistências, das aparições de encandeados e nebulosos cresos!

Para mais, tudo o que venha valorizar e tornar a Terra progressiva infalivelmente beneficiará o pinhal, já não se podendo aceitar a alternativa contrária como postulado evidente.

Fomos sempre da opinião arraigada que o progresso da Povoação propriamente dita acarretaria o indiscutível desenvolvimento do pinhal, da praia e demais zonas da nossa Freguesia. Isto é o progresso de Fão deveria ser orientado do centro para a periferia, para ser considerado real, profícuo, sensato e mais económico, como a Terra pede, e não deveria ser-lhe negado nem alterado.

Antes (ou ao mesmo tempo) de se pensar nas areias e no pinhal, deveria ter-se cuidado carinhosamente para a Povoação, cheia de necessidades, carecendo urgentemente de arrojamento, asseio, luz, água, pavimentos, corredores, e decentemente instalados, ligações telefónicas convenientes e prontas, comunicações rápidas e comédias; carecendo daquele conforto e aconchego bem-estar social que a nossa Colonia Baigneur (a unica, inestimável e fiel riqueza que possui Fão) merece, progresso reclamado pelo seu presente e para lhe ser preparado inteligentemente o mais justo e merecido futuro que as quasi abandonadas localidades da Povoação impõem seguramente.

E se, não, vejamos. O meio cento de casas alugáveis de Fão tem ficado sempre tomadas; as Penhas cheias; fogem-nos outros Veranistas, que desistem de se acolher a Fão nos meses de calmaria estival por não encontrarem alojamentos—e ainda não tisha soprado pelo pinhal a benfazeja aragem construtiva que ha um ano todos sentimos e admiramos.

No proximo verão irá repetir-se fatalmente o fecho neno tristíssimo de haver quem tenha preferencia pela nossa Praia e pela nossa Região, pela mediana económica do nosso viver, pelo desprendido deambular tradicional na Localidade, pelos bucólicos ensaios dos nossos arredores, enfim, por aquelas pequenas facilidades que aqui encontramos, aliadas a condições climáticas e terapêuticas invulgares—e não encontre onde se acolher remedidamente, sem exigências de largas comodidades, e gravada provavelmente a situação pelo contraponto duma nascente agencia, que se não criou para beneficiar os Banhistas e muito menos os Proprietários que tem, todos os anos, sem incómodos e sem intermediários, as suas casas todas alugadas, e nós, ainda hoje, hoje cada vez menos acreditamos (a eloquencia dos factos e dos actos!) em certos esforços apenas movidos pelo interesse nacional e pelos sedutores encantos da Terra tentadora... Quer dizer: o problema não é construir casas para os compradores de terrenos, e urbanizar não é edificar moradias. Urbanizar é, esmoticamente, criar boas condições de vida, promovendo em determinada zona abandonada o seu povoamento facil e permanente, dando-lhe, ao mesmo tempo, condições normais de sociabilidade e asseio higiénico civilizado, melos da comunicação segundo a sua importancia social e turística, etc. Lá estão as lindas vivendas no pinhal; outras, muitas mais (e ainda bem) irão aparecer; lá está o atraente e afamado Bar-Restaurante, e se não fosse a dedicação do Grupo dos Amigos de Fão e o esforço da Junta de Freguesia em tomar a seu cargo as obras da Estrada-do-Mar, esta continuaria a desagregar-se até á completa intransitabilidade, não permitindo o confortavel acesso á Praia e ao Bar, bem como a Povoação continuaria a sua vida precária, incapaz de aproveitar os encantos do seu pinhal e os benefícios da beira mar, sem alteração e sem progresso, mesmo de pequeno vulto.

A aragem benfazeja atrás referida correu apenas para o lado do Mar, deci-

## GRANDES FESTAS DAS CRUZES

### NOS DIAS 3, 4 E 5 DE MAIO

A Comissão que tenciona levar a effeito os tradicionais festejos das Cruzes—Festas da Cidade—não se tem cansado, apesar de tantas fadigas, para que as festas sejam o que devem ser; mas, sem dinheiro, não á forma de se realizarem; porisso, que todos os barcelenses saibam cumprir com o seu dever, a bem de Barcelos.

As ornamentações, iluminações, festivais, batalha de fiores, fogos, musicas, desportos, etc., tudo custa muito dinheiro, sendo preciso

para cima de 100 contos além do que as festas sejam imponentes dignas das tradições de Barcelos.

Barcelenses: a digna Comissão tem sido muitissimo bem recebida pelos conterrâneos e pessoas amigas que estão espalhados pelo país, mas não basta, é preciso que os que lucram com as festas não sejam gananciosos, saibam cumprir com o seu dever...contribuindo generosamente...

Avante, pois, pelas Festas das Cruzes de 1946!...

## ‘O BARCELENSE’, DESPORTIVO

Terminou, no penúltimo domingo, a primeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, prova organizada pela Federação Portuguesa de Futebol e que, durante meses, manteve em actividade de algumas centenas de praticantes. Não era só o desejo de ser vencedor da respectiva serie mas aliada a movimentação meios onde se realizavam os desafios influíam, grandemente, para o completo exito da prova.

Na serie em que o Gil Vicente tomou parte—Balgueiros, Vianense, Academico, Coimbraes e Desportivo das Aves—era uma das mais bem constituídas e aquela em que os grupos melhores desafios podiam proporcionar—o que aconteceu.

O vencedor—Balgueiros—e m agora de disputar a continuação da prova nas eliminatórias com o Ovarense, enquanto que o Famacão e Leixões—outros vencedores de series—deram, entre si, outro finalista. Quere-nos parecer que o grupo famacense poderá fazer carreira na prova.

O grupo local—4.º lugar na sua serie—não tinha aspirações, mas alguns tesões perdeu-os, injustamente.

Vai disputar-se o Campeonato Nacional Corporativo e a Casa do Povo de Arcozelo inscreveu-se no torneio de futebol. Não sabemos quais os jogadores que fazem parte daquele agrupamento mas torna-se interessante a presença do grupo desportivo da Casa do Povo de Arcozelo no torneio Corporativo.

O exemplo da Casa do Povo de Arcozelo devia ser seguido por todas as outras congéneres que existem no nosso concelho podendo-se preparar muitos indivíduos para a pratica de diversos desportos.

O desafio do penúltimo domingo entre o Gil Vicente e o Coimbraes terminou pela victoria dos barcelenses por 4-0, confirmando-se, assim, a victoria obtida no campo de adversario.

R. N.

CAL PARDA PARA TERRAS NA Lavoura de Barcelos, L.ª

## MINA ARROMBA JA

Ha poucos dias apareceu arrombada uma mina de água que o Ex.ª Sr. Conde de Vilas Boas, prestigioso Barcelense, possui em Abade do Neiva.

Está-se procedendo a averiguações, a fim de se descobrir o criminoso.

## CASEIRO

Precisa-se para quinta, proximo da cidade.

Para mais esclarecimentos, falar com o Sr. José Alves Leite, em V. F. S. Martinho.

zando Fão afastado do seu sopro civilizador e progressivo.

Mais casas; que sejam muitas casas no pinhal. Mas quem repara em Fão, na sua primitividade quasi intocavel numa época de turismo impaciente e criadores; quem repara na sua zona populacional que aspira a uma grande posição social e turística, como tem sido proclamado justamente e a existencia dessas formosas moradias do pinhal e o característico Bar reclamam?

Insistimos na construção de casas para alugar, na venda parcimoniosa dos terrenos e no retraimento selecto das nascentes actividades arrendatárias, os óbices fataes do progresso da Terra, uma vez que tudo o mais tentado (e já não tem sido provavelmente pouco!) continua a não encontrar na Freguesia o ponderado e avisado apoio e colaboração imperiosos. E.

## Crónica da cidade

O «COADOR» & O «GARGAREJO»

Manuel de Oliveira

O amigo camponês que, saído dessa vida pura e simples da aldeia vier á Cidade, e, mal caia a noite, se aventura por essas ruas e avenidas, ficará surpreendido, á medida que estas se foram afastando do centro do borborinho, perante espectáculo, de vários jovens, cas aqui, casa ali, arrimados á parede num segredo ansioso de criminosos em casa alheia, ou na posição caricata e dolorosa de quem espelha a burice de fechadura.

Aproximando-se, e seu aspecto subirá de pronto, ao ver que nem sombra de Dulcinéa existe a sua visar-lhes o enorme tormento, antes diante deles se argue, o mal das vezes, a muralha inacessível de porta chapeada, a esfregar-lhes os impostos dejuanescos.

Apenas a meio se divisa um destes respiradouros gradados que são comuns ás portas esbódoas, e que é o único ponto de contacto entre o mundo exterior e o interior.

E' por este respiradouro que cada jovem fala á sua dama.

Ao segredar circunspeto da fôrça, responde infra-muros, um suspirar de rã mal-ferida, e o diálogo intensifica-se até altas horas.

Ora á esse respiradouro gradado, merecedor da adoração das pares amantes, pois permite divisarem-se mutuamente, a brilhar na treva, os olhos idolatrados, que em linguagem boémia, se chama «Coador.»

O namoro de «Coador» constituido por si, um verdadeiro suplicio de Tântalo, em que cada um é obrigado a transmitir as suas ilusões mais doces, os seus sonhos mais puros, através dessa prosaica e grosseira porta, que lhes assimila a poesia e sinceridade que teriam um franco ísto á-ísto.

Depois, nem a doce paga dum sorriso, nem a promessa inebriante dum beijo!

Sorriso e beijo ficam retidos por essa barreira que a severidade dos papás levanta entre os corações que se amam.

E os pobres menestrels do amor, com os pés no lejado, apontados talvez pelo frio e pela chuva, deitam horas e horas as suas queixas melancólicas e mal disfarçadas a póstrofos fatimas contra uma severidade paternal que eles julgam excessiva, combinando a desforça para a sessão de cinema de tal ou tal dia, em que ela, gentil e discretamente, lhe guardará o lugar a seu lado.

Mais acima, o meu amigo camponês assistirá á mesma cena, apenas com uma variante.

Al só ele é vilão, pois terá de deslocar as vértebras do pescoço e gritar destemperadamente, para que a Julieta, postada num terceiro andar, lhe ouça as brandas e suspirosas falas.

Sacodem-se os organos mais dispartados, nas perguntas e respostas, devido á distancia, euganos que fazem rir perdidamente os não raros espectadores daquela fantochada.

E' este o namoro de «gargarejo.» E o meu amigo aldeão, julgando-se na sua aldeia de então e pelos costumes, de si para si vai condenar talvez a severidade dos pais que votam as filhas a tais suplicios de clausura, quando, mais uns passos andados, entre penumbras de portais e janelas rasas com a rua, assistirá a cenas perante as quais não se prepará de corar, porque também já o amor há muito escondeu debaixo das asas o rosto avergonhado.

Abraão Zacuto

A vida em familia

As dificuldades que oferece a vida em familia, podem atribuir-se a tres causas.

1.ª A propria natureza das coisas e as condições inevitáveis da familia; 2.ª as circunstancias exteriores e acidentais; 3.ª a diversidade de genios — a familia dá muito, mas não dá sem condições.

Nem sempre se encontra a serenidade e a paz que a necessidade exige, porque tais bens só resultam do habito. Para gozar da familia é indispensavel viver n'ella, permanecer n'ella e aceitar os seus laços.

Os principios da ciencia do amor divino podem aplicar-se á ciencia do amor humano.

Os que são o amor ou para melhor dizer, o que deve ser, porque nas tristes condições em que nos coloca a natureza humana, somos obrigados incessantemente a descer do ideal ao real, e da inflexibilidade dos principios ás condescendencias de applicação.

ADUBOS AGRICOLAS NA Lavoura de Barcelos, L.ª

MOCIDADE PORTUGUESA Campeonato Provincial de Voleibol

Este encontro é sempre uma jornada difficil para os nossos representantes, pois que além da rivalidade que há entre Barcelos e Braga, terão de jogar fora do seu ambiente, mas a equipe terá técnica e entusiasmo suficientes para não deslustrar a cidade do Cavado.

Para Lisboa

Amanhã á noite volta a apparecer no ecrã deste cinema a voz de oiro de Marta Eggert, no filme musical

O CAMINHO DA GLORIA

Na 5.ª feira, sessão dedicada aos estudantes, com a engraçada comedia

O Terror do Colegio

É um «faracão» americano que entra num collegio de aristocratas inglezas.

O tricentenário da Padroeira

«Noticias da ultima hora informam que virá de Roma coroar Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Maio, como legado do Santo Padre — o Papa Pio XII — Sua Eminência o Senhor Cardeal Aloysio Mizella.

Nada de empatas, por que, esses, não fazem nem deixam fazer...

INTENDÊNCIA GERAL DOS ABASTECIMENTOS Delegação de Barcelos

Avisa-se o publico que apresentaram durante os meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março na Delegação da I. G. A. pedidos de preços, que podem levantar as autorizações respectivas até ao dia 20 de Abril p. f. em todas as segundas e sextas-feiras.

—As autorizações de compra de açúcar referentes ao mês de Fevereiro p. p. destinadas aos colectivos (CASAS DE PASTO, PENHÕES E CAFÉS) encontram-se em distribuição na Tesouraria da Delegação da I. G. A.

—A capitação de massa para o mês de Março corrente é de 150 gramas por pessoa e não 120 gramas.

Pedras para Esqueiro (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes, mais os Ex.ªs Srs.ª D. Ana Julia Arriscado Amorim, de Viana do Castelo; D. Oninda Pereira Filipe; de Lisboa e os Srs. Claro José de Oliveira, de Negreiros; José Gomes da Silva, do Rio de Janeiro; Marçal Martins de Queirós, de Capareiros; Mario Lourenço Martins, desta cidade; Adélio do Vale Santos, de Creixomil; José Fernandes Ferreira, dos Açores e Albertino Ribeiro de Azevedo, de Aldreu. Agradecemos.

ADUBOS AGRICOLAS NA Lavoura de Barcelos, L.ª

MOCIDADE PORTUGUESA

Este encontro é sempre uma jornada difficil para os nossos representantes, pois que além da rivalidade que há entre Barcelos e Braga, terão de jogar fora do seu ambiente, mas a equipe terá técnica e entusiasmo suficientes para não deslustrar a cidade do Cavado.

Para Lisboa

Amanhã á noite volta a apparecer no ecrã deste cinema a voz de oiro de Marta Eggert, no filme musical

O CAMINHO DA GLORIA

Na 5.ª feira, sessão dedicada aos estudantes, com a engraçada comedia

O Terror do Colegio

É um «faracão» americano que entra num collegio de aristocratas inglezas.

O tricentenário da Padroeira

«Noticias da ultima hora informam que virá de Roma coroar Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Maio, como legado do Santo Padre — o Papa Pio XII — Sua Eminência o Senhor Cardeal Aloysio Mizella.

Nada de empatas, por que, esses, não fazem nem deixam fazer...

Trabalhar pelo engrandecimento da nossa Terra, é o dever de todo o baarrista.

Tudo por Barcelos, pois.

Dr. Augusto Monteiro

Este nosso respeitavel amigo, no dia 28, fez 75 anos — Bêbas do Dia morto — e não 76, como por lapsos, dizemos no ultimo numero. Que S. Ex.ª nos desculpe, por que não foi por mal... O nosso ardente desejo é que, daqui a 25 anos, lhe possamos prestar condigna homenagem.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-945, os Srs. João Guimarães Esteves, Carlos Martins de Araujo, Benjamin Ferreira da Costa, Joaquim de Jesus Fernandes, Antonio Duarte de Carvalho, Marçal Martins de Queirós, Joaquim Barbosa Duarte Sena, Francisco Gomes de Macedo, Manoel Joaquim Dantas, Candido Luiz da Cunha, José Lourenço Rodrigues, João Araujo Costinhe, Gerencia da Fabrica de Fiação, Viuva de Lino Alves Ferreira, Francisco Lopes da Silva, Luis Pinheiro, José Araujo Gonçalves, José Maria Monteiro Torres e João Pereira.

Até 30-4-947, o Sr. Francisco de Sousa; até 30 3 947, os Srs. Manuel da Costa Vieira, Claro José de Oliveira e Fernando José Sena; até 28 2-947, os Srs. Antonio Rodrigues de Carvalho, Antonio Fernandes Amorim e José Campelo Figueiredo, que pagou com 30000, sendo 10 para os pobres, sufragando a alma de sua querida Mãe, falecida no dia 21 do corrente.

Até-30-3-946, os Srs. Fernando Neves dos Reis e Albino Adelino de Miranda e, até 30-12-945, o Sr. Abilio da Costa e Silva.

DO BRASIL

Até 30-3-947, o Sr. José Gomes da Silva, de Rio de Janeiro.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

Cartas de Jogar (desconto para revenda) Bazar de Santo Antonio

Comandante Joaquim Araujo

Conforme noticiamos, no dia 25 do corrente, fez três anos que faleceu o nosso amado e querido Amigo, Sr. Comandante Joaquim José de Araujo e, em homenagem da sua alma, os Srs. Carlos Veloso de Araujo e Comendador Filipe Bandeira, entregaram-nos 50000 cada, para os pobres protegidos pelo «O Barcelense», sendo contemplados 20 necessitados.

Circulo Catolico de Operarios

No dia 19 do corrente completou 42 annos de existencia aquella simpatica e agradável, que tem como presidente da Direcção o nosso amigo, Sr. Padre Bonifacio Lamela, Sacardote illustre e que tanto tem trabalhado em prol do Circulo.

CIMENTO INGLEZ NA Lavoura de Barcelos, L.ª

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do spelo que a Comissão dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses afim-de contribuir para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Cisterna de Roris, neste concelho, receberam-se, mais os seguintes donativos:

Table with 2 columns: Donativo, Valor. Transporte 14.455\$00, Donativos durante a semana 490\$00

Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha Sagrada.

Dr. Padre Aguiar

No ultimo Domingo, dia 24, teve a sua festa natalicia o nosso prezado amigo, Rev.ª Dr. Manoel Vieira de Aguiar, intelligente Professor no Colegio Alencides de Faria, desta cidade.

S. Ex.ª, para comemorar essa faustosa data, deu um bôdo a alguns pobres.

D. Maria Augusta Vieira

Quasi restabelecida dos seus sofrimentos, regressou de Lisboa a Barcelos a Ex.ª Sra.ª D. Maria Augusta Vieira intelligente Professora Official e barcelense muito considerada.

Que em breve S. Ex.ª recupere a saude perdida, são os nossos ardentes votos.

As entradas no Teatro Gil Vicente

Temos, por diversas vezes, constatado que muitas das pessoas que costumam frequentar a nossa casa de espectaculos sómente occupam os seus lugares, depois das sessões principialem, causando, com isso, incomodos a todos os outros espectadores que já occupam os respectivos lugares.

CASA DOS RAPAZES

Decorreu com muito entusiasmo a festa da inauguração da «Casa dos Rapazes», simpatica instituição que almas generosas, bemfazejas, resolveram fundar nesta cidade, numa casa sita na Rua Nova de S. José.

A sessão solene effectuou-se no dia 19 do corrente, pelas 15 horas, no amplo salão de festa do Circulo Catolico de Operarios de Barcelos, que estava repleto de pessoas de todas as categorias sociais.

São 15,30 h.ras, o Rev.ª Conego-Prior Joaquim A. Gaiolas, sobe ao paele, que se encontrava engalanado, convidando a assumir a presidencia, e digão representante da Camara Municipal, Sr. Dr. Eugenio Ferreira. S. Ex.ª, por sua vez, convidou a ledeal-o os Srs. Comendador Miguel Miranda, Provedor da Misericordia; Campos Henriques, Industrial; Major Manceos Sampaio; João Coelho da Cruz, representante da Imprensa e um dos fundadores da «Sopa dos Pobres»; Manoel de Sousa Martins, Director do Gremio de Comercio e Rogerio Calhã de Carvalho, Director de «O Barcelense».

O Sr. Dr. Eugenio Ferreira, em nome do concelho, saúde os dirigentes da nova instituição e faz votos pelas suas prosperidades, dando em seguida a palavra ao Rev.ª Padre Avelino Maria Ferreira, digno Director e fundador de diversas «Casas dos Rapazes», em Portugal, que fez a apologia de tão caritativa como util instituição de mais alta finalidade cristã. Depois, o Sr. Dr. Gonçalo de Araujo, com a sua palavra fluente, refere-se, em carinho, a Obra dos Rapazes e tece o maior e justo elogio á accção social desenvolvida pelo Rev.ª Padre Bonifacio Lamela. O Sr. Antonio Baptista, um novo chefe de «sangue na guelra», também se pronuncia, com vivacidade, para que todos auxiliassem a «Casa dos Rapazes», e, educando Eduardo Machado, recita, com agrado, a maxima poesia que segue, e que é da autoria de illustre barcelense Sr. Antonio Albino Marques de Azevedo:

GRATIDÃO? Graças, graças, muitas graças! Já temos abrigo e pão. A coberto de desgraças Encontramos salvação.

Também não nos falta o ensino Nem impulso bom seguro. Que nos leve a bom destino, Que nos dê um bom futuro

Nossa infância, nestes bases, E' aurora promissora. Esta «Casa dos Rapazes» E' bem mansão redentora.

Louvemos, pois, com ardor, Os que pra nós trabalharam. Que com desvelado amor Aqui nos agasalharam.

Louvemos, louvemos, sim, De nobres mãos generosas, Que nossoas vidas, enfim, Quizeram tornar ditosas.

De gratidão merecida São feitos nossoos louvores, Saem da alma agradecida, Assísti-os, meus senhores!

O Sr. Dr. Eugenio Ferreira, para encerrar a sessão, pronunciou uma tocante oração, terminando por se referir, com palavras de justo louvor, ás Ex.ªs Srs.ªs D. Joaquina Vieira e D. Maria da Conceição Guimarães, que são dotadas dum coração magnanimo e dum dinamismo a toda a prova.

Todos os oradores receberam fartos applausos e a numerosa e selecta assistência não se cansou de vitoriar a excelsa iniciativa de tirarem da vagabundice e do vicio as dezenas de rapazes que ali se encontram decentemente vestidos e já demonstrando bom porte.

Que todos os barcelenses que podem auxilium esta santa instituição, são os desejos de todos os que trabalham neste seminario.

Depois da sessão solene, grande parte da assistência dirigiu-se para onde funciona a «Casa dos Rapazes» que se encontrava com toda a hygiene e bem disposto, estando de parabens todos os que tem trabalhado pelo progresso da bela instituição que dá de comer e ministra educação e instrução a mais de vinte e cinco rapazes.

Bem hajam.

FARINHAS PARA ANIMAR NA Lavoura de Barcelos, L.ª

MAGESTOSA PROCISÃO DE PASSOS NA FREGUESIA DA LAMA, DO CONCELHO DE BARCELOS

A Confraria do Bom Jesus do Senhor dos Passos, da Lama, participa ao publico que, nos dias 6 e 7 de Abril, leva a effeito a magestosa procissão de Passos, que é das mais bem organizadas que se effectuam nas freguesias desta concelho.

No dia 6, á noite, linda procissão de velas acompanhará Nossa Senhora das Angustias desde a Igreja Paroquial até á Capela de Anevedo, onde será pregado o Sermão e será dada a benção do Santissimo Sacramento.

No Domingo, dia 7, sairá da Igreja a rica procissão do Senhor

dos Passos, com muitos aginhos e figuras allegoricas, percorrendo o itinerário do costume, havendo três sermões: um á saída, outro no encontro de Nossa Senhora e o ultimo á chegada da procissão á Igreja, que é o sermão de Calvario, estando confiado ao distinto orador sagrado Rev.ª Parocho de S. Martinho de Dame, Braga.

As procissões são sbrilbantadas pela afamada musica de Olivares. Que ninguem deixe de ir á Lama, por que as procissões são revestidas da maxima unção religioza e muito bem organizadas.

Dr. Moreira da Quinta MÈDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.ª (POR CIMA DO Café Novo)

Festividade em Rio Tinto

Nesta risonha freguesia do concelho de Espinho, nos dias 18, 19, 20 e 21 de Julho, realizam-se imponentes festas em honra de Santa Marinha, havendo grande arraial, com illuminações fogos, musicas, etc.

No proximo numero daremos publicidade ao respectivo programma, que é atraente.

OBITUÁRIO

Francisco Gomes da Costa

Contando 76 anos, faleceu, quarta-feira, nesta cidade, o Sr. Francisco Gomes da Costa, proprietario. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se quinta-feira, sendo da Igreja de Santo Antonio para o Cemiterio Municipal.

A todos os doridos, enviamos o nosso cartão de condolencias.

Antonio da Foz

No dia 5 do corrente, em Barcelos, faleceu o nosso velho amigo, Sr. Antonio de Miranda da Costa Pereira, mais conhecido por «Antonio da Foz», proprietario.

O extinto, que contava 73 anos, era tio da dedicada esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Marçal Martins de Queirós, e quem enviaremos o nosso cartão de posar, bem como á demais familia enlutada.

PROPRIEDADE EM BARCELOS

Vende-se na Freguesia de Vila Cova a Quinta do antigo Convento de Banho, constituida por grandes campos de lavrado com agua de foga, ramadas e Oliveiras, casa de casello e muita pedra de cantaria aparelhada, esplêndida para construção. Em conjunto com esta propriedade, ou separadamente, vendem-se tambem diversas outras pertencentes ao mesmo proprietario e situadas na referida freguesia de Vila Cova, nos sitios de Pericões, Agua de Vessadas, Daveza e Campo da Fonte, constituidas por terras de pauil com agua de lima, lavrado e mate com pinheiros, entre as quaes se pode fazer sobressair uma grande bouça no lugar de Fagundes. Para informações dirigir-se em Vila Cova a Joaquim do Vale Lima; em Barcelos (Quinta do Galo), a José de Sousa Cruz; no Porto, na Rua Antero de Quental, 606 e em Lisboa na Rua de Santa Marinha, 9.

Dr. Mário Queiroz MÈDICO Consultas das 10 ás 12 e 17 ás 19 CONSULTORIO E RESIDENCIA Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

Casamento

Realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. João Passos Ribeiro Nye, com a Sr.ª Maria Amelia Darões Faria, de Barcelinhos.

Que sejam, felizes são os nossoos votos.

Faleceram

Em Faria, Adelino José Peixoto, de 75 anos. —Em Matosinhos, João Joaquim de Santos, de 68 anos. —Em Carapeços, Maria da Silva Ferreira, de 76 anos. —Em Pereira, Joaquim Gomes de Faria, de 76 anos. —Em Vintões, Maria Gomes de Araujo, de 85 anos. —Em Oliveira, João da Silva, de 80 anos.

### Para a historia do RIO CAVADO

Mão amiga, confiou-nos os dois interessantes documentos que a seguir transcrevemos, que datam de 1861 e se referem á navegabilidade do Rio Cavado:

Foi Barcellos uma das terras que mais perdeu com a queda do Governo aboletado, porque vivia, quasi exclusivamente, dos productos do foro que lhe facultava a sua monstruosa Comarca. Sem recursos, e sem capitães, que podessem criar e animar alguma outra industria, tem caminhado a largos passos para a maior decadencia, e em tão grande escala, q'a maioria de seus filhos tem e continuarão a procurar outras terras que os alimente, por isso que a natal ja sem isso lhe pôde dispensar.

Poderá alguém dizer que já está indamiada com as novas estradas que a ligão a Viana—Braga—e Porto?—não, e não era isso possível para com os poucos interesses do transito fazer florescer uma povoação agitada apenas com a industria agraria, n'um solo pobre, desprotegida tambem actualmente.

A unica esperança de salvagão é a navegagão do Cavado, pelo menos desde a sua Foz até ella, para a tornar um povo commercial com o centro do Minho.

A barra d'este rio podia ser uma das melhores do continente, se fôr aberta em direcgão ás pedras descominadas—os Cavallos de Fim—, e verificadas os estudos de que não há pedra na sua abertura nem as áreas a stupião, não poderá custar tão grande milhneramento mais de 10:000\$000, pois, com o emprego d'estacado, pôde ser aberta pela agua.

Empreheender já a continuagão das obras de canalizagão torna-se difficil pelo seu avultado custo, que os recursos do thesouro não padera comportar na actualidade, mas destruir os tres agudes, que n'ele existem entre Barcellos e Espozende, e um grande milhneramento e pouco dispendioso, quando d'entenda dever indaminisar os proprietarios d'elles, pois isto só basta para o tornar já navegavel por barcos de prato.

O interesse que resulta a Barcellos é o tambem commum a Fim—a Espozende—e a Braga.

Na demolição dos agudes deve-se respeitar os diques quasi construidos, na parte inferior de suas d'ias.

A barra actual pôde ser um pouco milhnerada com a redificagão do aruado muro ao lingeito ao mar, que adende, pelo Norte, de corrente das áreas.

**N. R.**—No agude de Marces, lado direito, ainda existe parte do dique a que se refere o documento que se acaba de ler.

(De «Nacional» n.º 134 de 15 de Junho)

Bar. 1.º 13 de Junho de 1861

Tem continuado os estudos hydrographicos para o projecto de melhora-mento da navegagão do nosso rio Cavado, e n'esta parte podemos afirmar que o Sr. Engenheiro Lopes tem feito progre-dir os trabalhos graphicos de planta e nivelamento tanto quanto lh'e tem permittido as vicissitudes atmospheri-cas, que tão variadas e frequentes tem sido este anno, e tanto quanto lh'o tem permittido o diminuto pessoal tecnico de que dispõe. Apesar de tudo isto, consta-nos, que o levantamento trigono-metrico do rio tem já avançado até á volta fronteira á Barca do Lago; e que terminados os trabalhos de gabinete, a que s' está procedendo, em breve chegarão elles á foz do rio, no litteral d'Espozende.

Temos ao menos conseguido uma planta exacta, e um registo de observa-ções hydrometricas sobre o regimen das aguas deste rio, que possam no futuro servir de base aos projectos para o melhora-mento da sua navegagão.

Se mencionamos, pois, com satisfa-ção este desenvolvimento, que tem tido os trabalhos, muito sentimos não poder afirmar outro tanto hearea do rompi-mento dos agudes, entre Barcellos e Ferrihal, que propozera o dito Sr. Engenheiro Lopes, no seu relatório do Margo deste anno.

Não sabemos, que máo fado tem parseguido ao ministerio das obras publicas aquella tão util proposta.

Temos recebido informaçoes de Lis-boas, de pessoas muito competentes e authorizadas, que nos descrevem com toda a exactidão a incrível morosidade, que tem presediado á revolução de um negocio aliás simples e de extrema facilidade.

Para que serviria, diz o nosso cor-respondente, mandarem a portaria de 28 de Abril ao Sr. Engenheiro Lopes, para dar começo aos trabalhos, se a não fizeram acompanhar logo, nem da revolução e fórma como era considerada a propriedade desses agudes, authorisan-do para que os proprietarios d'elles fossem intimados administrativamente, nem da remessa de fundos para o começo dessas obras?

Poderia o engenheiro por ventura encetar esses trabalhos, sem os meios necessarios, sem ferramentas, sem machinas, e sem os de mais aprestos indispensaveis?—Se elle, com tão decantada portaria, que nem se quer ainda veio a publico no «Diario», tivesse opportunamente habilitado o director com os fundos de que se carecia, e dado as autho-risagões e demais providencias, que eram urgentemente reclamadas, apro-veitaria o estagão proprio para este trabalho e conseguiria que podesse ficar concluido no presente verão?

Mostra-se pois, claramente, que o governo tem andado com indisculpavel descuido e nenhuma actividade, no pro-seguimento destes trabalhos.

Ficamos aqui por hoje: mas pro-

mettemos voltar ao assumpto mais de espaço, se observarmos que continua a incuria e descuido do governo nas neces-sarias providencias, e em fornecer os meios de que se carece, para a realiza-ção de uma obra de tão grande utilida-de publicas.

Aresentaremos, por ultimo, que logo que o Sr. director esteja habilita-do a principiar as obras, somos de pa-recer que se comece de preferencia a demolição pelo agude de Marces.— Constanos, por informagão de nosso correspondente, que o Sr. engenheiro Lopes, já emittira tambem esta mesma nossa opinão nos seus relatorios para o governo, e folgamos muito de consignar aqui esta especie, por irmos d'accer-do com pessoa tão competente.

### FOTOGRAFIA ROBIM RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passe-ports, serviço militar, cédulas, etc.

Arte, rapidez e preços ao alcan-ce de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FO-TOGRAFIA ROBIM.

### Carteiras, Cigarreiras e porta moedas

Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

### Escola de Corte e CONFECÇÃO DE

CRIANÇA E LUCINDA DA ENCARNAGÃO PROFESSORAS DIPLOMADAS

Sistemas «Luo» e «Francês» ex-professoras de Recolhimento Menino Deus e Crecha de Santa Maria, desta cidade.

Confecção de chapéus de se-nhora e transformaçoes desde \$500

ALUNAS INTERNAS e EXTERNAS RUA MANUEL VIANA, BARCELOS—5

### Caixa Sindical de Previdencia dos Ope- rarios do distrito de Braga

Com o pedido de publicagão, rece-bemos a seguinte circular:

«Estando em organizagão neste dis-trito uma Caixa de Previdencia para seguro dos operarios na doçança, invalidez e velhice, e sendo necessario proceder á identificagão rigorosa de todos os seus futuros sócios beneficiarios, ro-gava a V. Ex.ª se dignasse pedir a cada um dos seus operarios um docu-mento official por onde essa identificagão possa ser feita, e em seguida remeter esses documentos á sede desta Caixa.

Servem, para o effeito, tanto o bilhete de identidade, como caderneta militar, certidão de idade, cédula pessoal, o titulo de isençao militar, ou outros quaisquer documentos autenticos donde possam ser extrahidos os elementos necessarios á identificagão referida.

Serão immediatamente devolvidos após a sua utilizagão.

Devam tambem os operarios munir-se de 3 fotografias, que virão comple-tar a sua indispensavel ficha de identi-ficagão e a Caixa aguarda lh'e sejam tambem o mais depressa possivel reme-tidas.

A Caixa abrange os operarios das industrias da Marcenaria, Curtumes, Sapataria, Serraçoes, Alfaiataria e Costura, Cutelarias e Pentes.

Os desonatos só brevemente comen-çarão a fazer-se.

Se algum do pessoal que V. Ex.ª emprega está já abrangido por outra Caixa de Previdencia, isso não impedirá que deva providenciar, quanto ao restante, conforme atrás se pede. Futura-mente, os serviços superiores da Pre-videncia hão de promover a integraçao numa só Caixa de todo o pessoal de cada empresa.

Por agora urge que V. Ex.ª, numa collaboragão que deserto não negará, satisfaga o mais urgentemente possivel o que nesta circular se pede, pois tudo se traduz numa desejada e merecida pro-tecção de quem trabalha.

Cemo dos documentos pedidos não consta a residencia actual, roga-se o fa-vor de os mesmos serem acompaña-dos duma relaçao das residencias ac-tuais dos operarios.

O Presidente da Comissao Organizadora

a) Dr. Augusto Alves do Rego

### ESCRITAS COMERCIAIS ACEITAM-SE

Carta á Redaçao a F. S.

### POMAR JARDIM

Neste bem sortido estabelecimento, sito enfrente ao Jar-dim Publico, vendem-se: fru-tas de todas as qualidades, hortaliça, cereais, vinho bran-co engarrafado, etc.

Tudo por preços modicos.

### MARCENARIA MECANICA

Francisco Antonio Fernan-des, com officina de marcenaria mecânica na rua Du-que de Bragança, desta ci-dade, vai mudar para o Cam-po 28 de Maio, onde conti-nua a receber as ordens dos seus prezados clientes.

### Pedido de casamento

No dia 24 de Margo, foi pedida um casamento a menina Rosa de Jesus Martins Lourenço, simpatica filha do Sr. Agostinho Lourenço, industrial, desta cidade, para o nosso assinante Sr. Mario Lourenço Martins, empregado comercial. O enlace realizar-se-á breve-mente.

### Doentes

Vão obtendo algumas melhoras, o que estimamos, os nossos preza-dos amigos Srs. Capitão José Men-des Alçada; Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, distinto Advogado; Manuel A. Vieira, apreciavel cola-borador deste semanario e impor-tante Industrial; José de Sousa Graga, Industrial; Capitão João Hermínio Barbosa e Tiago Julio da Silva Neves.

### José A. Calheiros ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola do Hosp. S. de Santo Antonio Serviço de Injecções de Penicillina e todos ostratamen-tos referentes á enfermagem Das 11 ás 13 e das 19 ás 21 horas Rua de Cedofeita, 433—1.º—Esq. Telef. 87—Porto

### CACHORRAS

Vendem-se, para guarda. Raça pura da Serra da Estrela.

Falar na Casa da Capela, Viatodos.

### 50 Carros de pedra

Vende, João de Sousa, em Medros—Barcelinhos.

### CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova n.º. 44 Residencia—Campo de S. José n.º. 62 Telefons 8.321 = BARCELOS

### ESTANCA-RIOS

Vendem-se na Sociedade Agrícola—Quinta de S. Miguel, Carreira—2 es-tancas-rios em estado de NOVOS.

Quem os pretender, queira dirigir-se á mesma Quinta.

### José A. Fontainhas & Silhos, L. da

### MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Aviam, por este meio, os seus Ex.ªs Clientes de que sómente até 31 do mês corrente aceitam, reembolsan-do-os, os sacos de juta do cimento «Socil» que lhes for-neceram.

### La Equitativa

Sociedade anonima de Seguros—Sobre a Vida

Vida—Acidentes Pessoais—Incendio—Responsabilidade Civil—Maritimo

AGENTE EM BARCELOS LUIZ GONZAGA

### Rádios

Vendem-se dois, um novo e o outro em bom estado. Quem os pretender queira falar nesta redaçao.

### SENHORES LAVRADORES

Vende-se Motor de rega Francês com bomba de 2 pol-gadas e canos.

Tratar com Perfrio Fer-reira.

Rua Manuel Viana, (junto á Parreira).

### VENDEM-SE

Magnifica charret, com bons pneus e câmaras, assim como varias peças, para auto-movel, e mais 2 pneus.

Motor de marea Moon, em bom estado, assim como o rodado, cuja medida é:—jan-te 19.

Falar com Benjamin Fer-reira da Costa—Carapçes—Barcelos.

### Pilhas e Lanternas Electricas

(desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

**VISITE a DROGARIA MODERNA DE F. M. FERNANDES, LIMITADA e encontrará: Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa. SECÇÃO AGRICOLA Sulfato de cobre, sementes, adubos**

# ADUBEX

## TRANSMONTANO

Especial para BATATA dar-lhe-d plena satisfação.

Contem as seguintes dosagens:

- 2% de azoto (total)
- 5% de a. fosfórico (total)
- 6% de potássio
- 15/25% de matéria orgânica

Empregue 800 | 1.000 ks. por Ha. ou uma mão cheia (40-50 grs.) por covacho ou 100 | 150 grs. por metro de rêgo.

## MINIHO

ESPECIAL PARA MILHO

- AZOTO (total) 2 por cento
- A.º fosforico 4 por cento (P<sup>2</sup> O<sub>5</sub>) (Solúvel em água)
- Potássio 2 por cento
- Matéria organica 15/25 por cento

Empregam se 600 | 800 kgs. por Ha., espalhando-o antes ou depois da «lavra» e grada-se depois a terra.

Em sacos de 50 ks. devidamente selados e etiquetados

Dosagens garantidas por analise oficial.

Aº venda na Drogaria Moderna de F. M. Fernandes, L.ª, —Rua Infante D. Henrique, 52-54 e na Casa A. Dias, L.ª—BARCELOS.

Porque não renova os pneus do seu carro na

# “NINENSE”

Que lhe dá garantia de mais kilometros ?

A «NINENSE» consegue êste fim porque emprega bor-racha de qualidade superior e uma técnica especial na recauchutagem, de forma que os pizos nunca descolam.

Mais kilometros e mais economia

Experimente a recauchutagem

# “NINENSE”

DE

# A. NEIVA & C.ª

NINE (GARE)

Agência Depositária

Largo de S. Domingos, 27 PORTO

TELEFONE, 2088

## MAQUINA DE COSTURA

# HUSQVARNA

(257 anos nos mercados mundiais)

A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA

Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de bordados e côrte, gratis. Aceitam-se máquinas usadas em troca.

Officina de reparaçoes, com pessoal habilitado.

Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinas:

Vendas a pronto e a prestações

Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos (SILMES, LIMITADA)

Enfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

## Companhia de Seguros

# CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES

AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E

AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55